
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Fevereiro / 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abrítta Figueiredo
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e
notas metodológicas. As informações apresentadas estão
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional
e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	27
Amazonas.....	32
Pará.....	33
Região Nordeste.....	34
Ceará.....	35
Pernambuco.....	36
Bahia.....	37
Minas Gerais.....	38
Espírito Santo.....	39
Rio de Janeiro.....	40
São Paulo.....	41
Paraná.....	42
Santa Catarina.....	43
Rio Grande do Sul.....	44
Goiás.....	45
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	46

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Entre janeiro e fevereiro, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente avançaram em sete dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Pernambuco (11,1%), Goiás (8,3%), Rio de Janeiro (2,3%), São Paulo (2,2%) e Minas Gerais (2,0%), que apontaram crescimento acima da média nacional (1,5%). Os demais locais com taxas positivas nesse confronto foram: Pará (1,3%) e região Nordeste (0,8%). Entre as sete áreas que reduziram a produção, Rio Grande do Sul (-5,3%) e Amazonas (-3,9%) registraram quedas mais elevadas que Espírito Santo (-0,4%), Ceará (-1,0%), Santa Catarina (-1,1%), Paraná (-1,8%) e Bahia (-2,3%).

Na comparação com fevereiro de 2009, todos os locais pesquisados apresentaram crescimento na produção, refletindo não só a maior produção neste início de 2010 mas também a baixa base de comparação decorrente dos efeitos da crise econômica internacional. Com avanços maiores que o observado em nível nacional (18,4%) figuraram: Espírito Santo (37,9%), Goiás (31,6%), Minas Gerais (26,0%), Pernambuco (24,7%), Amazonas (22,5%) e São Paulo (20,9%). Abaixo da média nacional ficaram: Rio de Janeiro (17,8%), Ceará (15,8%), Santa Catarina (12,4%), Rio Grande do Sul (11,5%), região Nordeste (10,6%), Pará (9,0%), Bahia (7,8%) e Paraná (2,4%).

No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, o avanço teve perfil generalizado, evidenciando a recuperação em curso, e atingiu as quatorze regiões pesquisadas. As indústrias do Espírito Santo (43,6%), Amazonas (27,6%), Minas Gerais (26,8%), Goiás (25,7%) e São Paulo (18,1%) mostraram as expansões mais intensas que a média nacional (17,2%). O avanço acentuado nesses locais foi diretamente influenciado por fatores relacionados à expansão generalizada na atividade fabril, que teve nos ramos produtores de bens de consumo duráveis, intermediários e bens de capital os maiores incrementos nos dois primeiros meses do ano. Com ganhos menores que a média do país, Ceará (16,3%), Rio Grande do Sul (16,0%), Bahia (15,5%), Rio de Janeiro (14,4%), Pernambuco (11,6%), região Nordeste (10,2%) e Santa Catarina (10,1%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas de dois dígitos. Os demais locais têm os seguintes resultados:

Pará (7,4%) e Paraná (6,3%).

Em trajetória de redução no ritmo de queda desde outubro do ano passado, o indicador acumulado nos últimos doze meses para o total da indústria avançou 4,8% pontos percentuais nos dois primeiros meses do ano (-2,6%) em relação ao fechamento de 2009 (-7,4%). Nesse mesmo intervalo de tempo todas as regiões também mostraram ganhos, sendo mais acentuado no Espírito Santo (de -14,6% para -4,8%), Minas Gerais (de -13,1% para -5,8%) e Amazonas (de -8,8% para -1,9%). Vale citar também que, em fevereiro de 2010, três dos quatorze locais assinalaram crescimento no acumulado dos últimos doze meses: Goiás (5,2%), único local que encerrou o ano de 2009 com taxa positiva (0,2%), Pernambuco (1,2%) e Rio de Janeiro (0,4%).

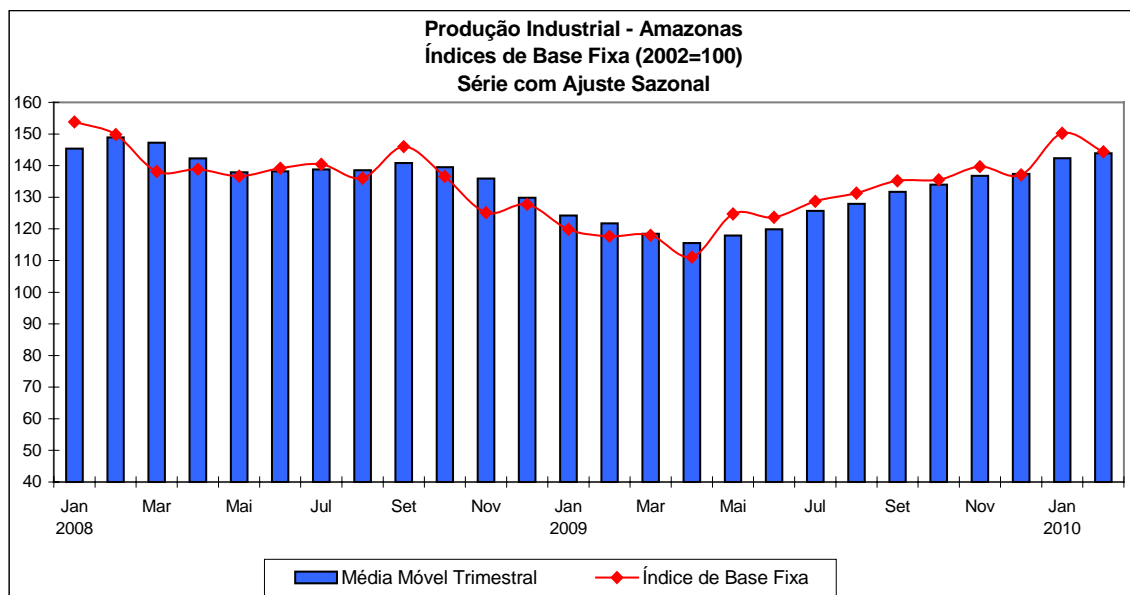
**Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais**

Locais	Indicador Acumulado nos Últimos 12 Meses	
	Taxa de Variação (%)	
	Dezembro/2009	Fevereiro/2010
Amazonas	-8,8	-1,9
Pará	-7,3	-4,9
Região Nordeste	-4,7	-1,2
Ceará	-3,8	-0,3
Pernambuco	-2,9	1,2
Bahia	-4,8	-0,3
Minas Gerais	-13,1	-5,8
Espírito Santo	-14,6	-4,8
Rio de Janeiro	-3,8	0,4
São Paulo	-8,4	-3,6
Paraná	-2,1	-0,6
Santa Catarina	-7,8	-3,9
Rio Grande do Sul	-7,2	-2,0
Goiás	0,2	5,2
Brasil	-7,4	-2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Em fevereiro de 2010, o setor industrial do **Amazonas** voltou a assinalar queda (-3,9%) no confronto com o mês anterior, na série com ajustamento sazonal, após o expressivo avanço observado em janeiro (9,6%). A trajetória do índice de média móvel trimestral confirma o quadro de crescimento iniciado em maio do ano passado ao apresentar expansão de 1,1% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

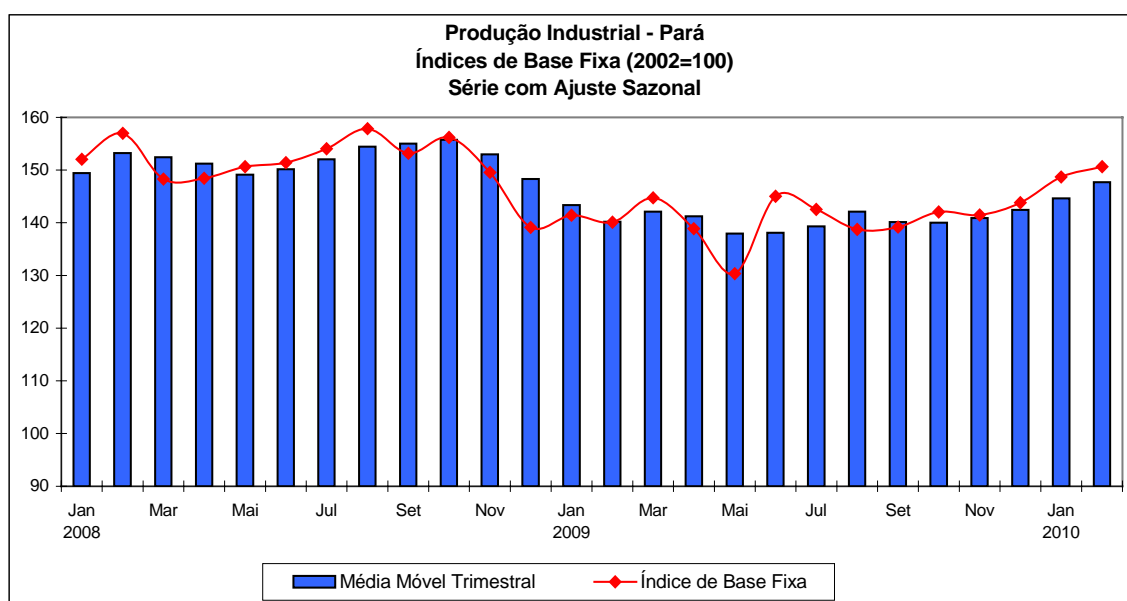
Em relação a fevereiro de 2009 o setor industrial mostra crescimento de 22,5%. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano registra acréscimo de 27,6%, enquanto o indicador para os últimos doze meses continua assinalando resultado negativo (-1,9%) mas com clara redução no ritmo de queda desde outubro do ano passado (11,2%).

A produção industrial do Amazonas, com expansão de 22,5% em fevereiro, se mantém positiva no indicador mensal desde novembro do ano passado. Entre as onze atividades pesquisadas, oito apresentaram crescimento, com material eletrônico e equipamentos de comunicação (32,1%) e máquinas e equipamentos (75,1%) apontando os principais impactos positivos sobre a média global. Vale citar também as contribuições vindas de outros equipamentos de transporte (31,7%) e de alimentos e bebidas (13,5%). Nestes segmentos destacaram-se, respectivamente, os itens: televisores e telefones celulares; fornos de microondas e aparelhos de ar-condicionado; motocicletas e suas peças; e preparações em xarope para elaboração de bebidas. Por outro lado, a maior pressão negativa veio de edição e impressão (-11,3%) influenciada, principalmente, pelo recuo na produção de discos de vídeo (DVDs).

O indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano assinalou crescimento de 27,6%, ritmo bastante superior ao do último trimestre de 2009 (4,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. As indústrias de alimentos e bebidas (32,2%), material eletrônico e

equipamentos de comunicações (29,1%), máquinas e equipamentos (78,6%) e outros equipamentos de transporte (46,8%) também foram as que mais influenciaram positivamente o resultado global neste primeiro bimestre, enquanto edição e impressão (-13,7%) foi a que exerceu o principal impacto negativo. Nestes setores também se destacaram os itens apontados como os de maior influência no indicador mensal.

A indústria do **Pará** registrou pela terceira vez consecutiva avanço na produção frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais: entre janeiro e fevereiro houve crescimento de 1,3%, o que leva a uma expansão acumulada de 6,5% nesses três últimos meses. Com isso, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,1% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro do ano passado.



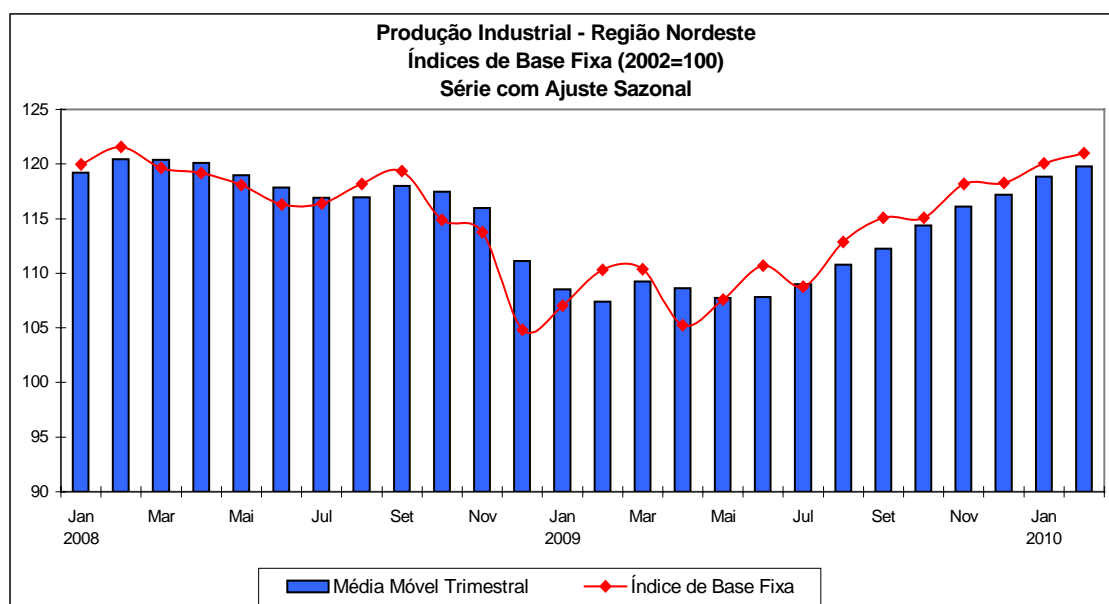
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos confrontos com o igual período do ano anterior os índices também foram positivos: 9,0% frente a fevereiro, terceiro resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação, e 7,4% no acumulado do primeiro bimestre do ano. Essa ampliação no ritmo produtivo também se reflete na trajetória do indicador acumulado nos últimos doze meses que reduz a intensidade de queda, ao passar de -6,2% em janeiro para -4,9% em fevereiro.

A indústria paraense cresceu 9,0% na comparação com igual mês do ano anterior e mostrou a maior taxa desde agosto de 2008 (10,3%). Na formação deste resultado, três dos seis setores apontaram taxas positivas, com o principal impacto positivo vindo do setor extrativo mineral (20,3%), impulsionado sobretudo pela maior extração de minérios de ferro. Por outro lado, a principal pressão negativa veio da indústria de metalurgia básica (-6,9%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação do item óxido de alumínio (alumina calcinada).

Para o primeiro bimestre do ano, o setor industrial paraense acumulou expansão de 7,4%, taxa bem superior à verificada no último trimestre de 2009 (-4,8%). Entre os quatro setores que ampliaram a produção no primeiro bimestre, destaca-se principalmente o desempenho do setor extrativo mineral (18,8%), sustentado em grande parte pela maior extração de minérios de ferro. Em sentido oposto, novamente metalurgia básica (-10,1%) exerceu o principal impacto negativo, pressionado pela redução na fabricação de óxido de alumínio (alumina calcinada).

Em fevereiro, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente cresceu 0,8% em relação ao mês imediatamente anterior, sétima taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 11,3% no período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 0,8%, registrando o nono mês seguido de expansão, acumulando acréscimo de 11,2% neste período.



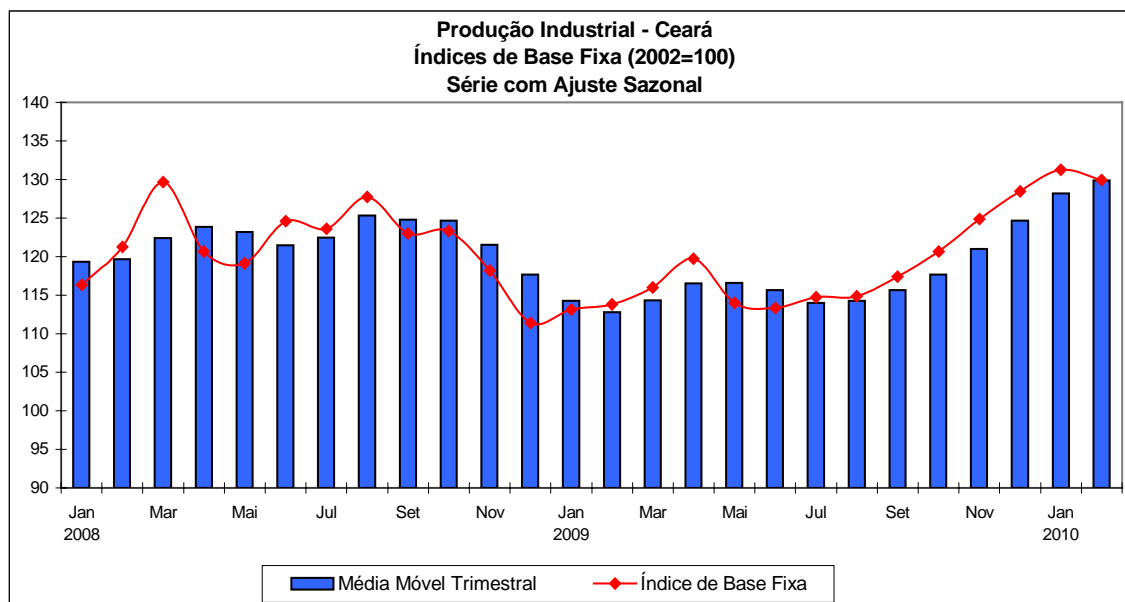
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial nordestina avançou 10,6% no confronto com fevereiro de 2009. No primeiro bimestre do ano houve incremento de 10,2%, resultado superior ao obtido no último trimestre de 2009 (4,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu apontando recuo (-1,2%) e prosseguiu com redução no ritmo de queda desde setembro de 2009 (-7,3%).

O indicador mensal da indústria do Nordeste assinalou a quarta taxa positiva consecutiva, com crescimento em dez das onze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva para a formação da taxa de 10,6% veio de produtos químicos (25,2%), por conta do aumento na produção de policloreto de vinila (PVC) e misturas de alquilbenzenos. Em seguida, vieram metalurgia básica (41,5%), em função do acréscimo na fabricação de vergalhões de aço ao carbono, e barra, perfis e vergalhões de cobre; e alimentos e bebidas (3,2%), em razão da maior produção de castanha de caju torrados, refrigerantes e cervejas. Por outro lado, a única pressão negativa veio da indústria extrativa (-4,1%), devido a redução na extração de óleos brutos de petróleo.

No indicador acumulado no ano, a indústria nordestina cresceu 10,2%, com taxas positivas em oito dos onze ramos industriais. A principal influência positiva foi registrada por produtos químicos (32,6%), por conta do aumento na produção de etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade. Vale mencionar ainda os desempenhos vindos de metalurgia básica (37,4%) e têxtil (15,7%), em função, respectivamente, da maior fabricação de barra, perfil e vergalhões de cobre e tecidos de algodão. Em sentido contrário, alimentos e bebidas (-2,2%) exerceu o principal impacto negativo, influenciado pelos recuos nos itens açúcar cristal e castanha de caju beneficiada.

Em fevereiro, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,0% em relação ao mês imediatamente anterior, após registrar sete meses de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 15,8%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,3%, assinalando o sétimo resultado positivo consecutivo, acumulando incremento de 13,9% no período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

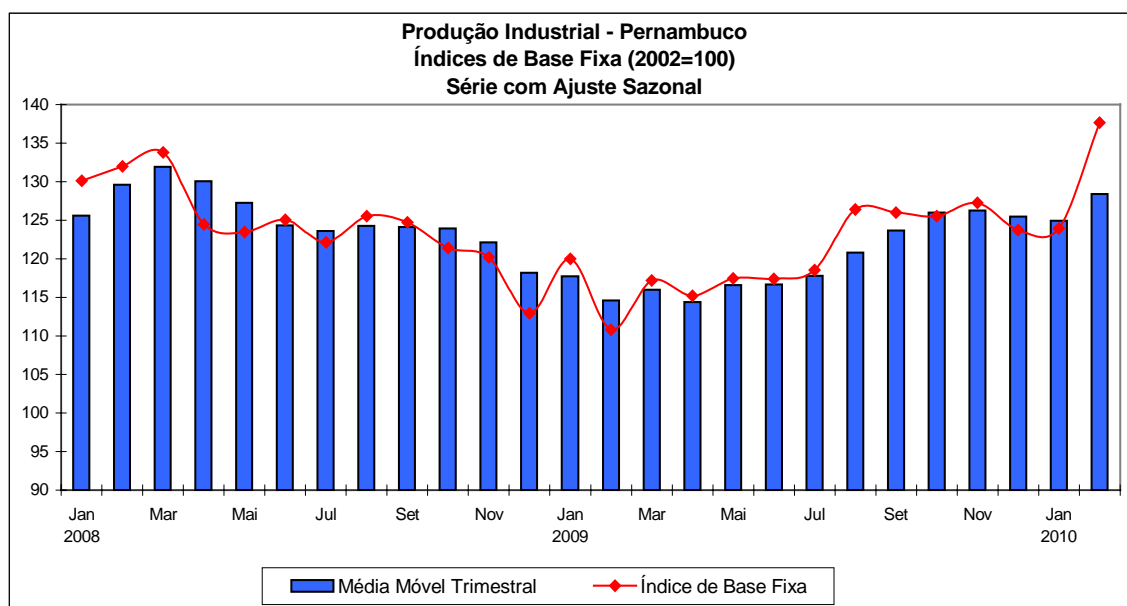
No confronto com igual mês do ano passado, a produção cearense cresceu 15,8%, terceira taxa positiva de dois dígitos consecutiva. O indicador acumulado no primeiro bimestre do ano, com acréscimo de 16,3%, intensificou o ritmo de crescimento assinalado no quarto trimestre de 2009 (4,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O índice acumulado nos últimos doze meses mostrou variação negativa de 0,3%, menor queda desde fevereiro de 2009 (0,9%), mas prossegue em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-5,9%).

No indicador mensal (15,8%), nove das dez atividades pesquisadas assinalaram taxas positivas, com calçados e artigos de couro (28,5%), devido à maior fabricação de calçados de plástico e de couro para uso feminino, exercendo a principal contribuição positiva. Em seguida, vale citar os avanços vindos de produtos químicos (53,0%), por conta do aumento na produção de vacinas veterinárias e tintas e vernizes para construção; e de alimentos e bebidas (9,2%), em função da expansão na fabricação de castanha de caju torrados, biscoitos e cervejas. Em sentido contrário, a única perda foi observada em refino de petróleo e produção de álcool (-23,1%), decorrente da queda na produção de gasolina e gás liqüefeito de petróleo (GLP).

O indicador acumulado no primeiro bimestre do ano registrou crescimento de 16,3%, com resultados positivos em sete dos dez setores pesquisados. As maiores influências positivas foram assinaladas por

calçados e artigos de couro (38,6%), têxtil (21,5%) e produtos químicos (42,5%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de calçados de plástico, tecido de algodão e vacinas para medicina veterinária. Por outro lado, as pressões negativas mais relevantes vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-13,0%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,0%), em função, respectivamente, da redução na fabricação de gasolina e equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (*no break*).

Em fevereiro de 2010, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 11,1% em relação ao mês imediatamente anterior, após ter ficado praticamente estável em janeiro (0,2%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral também apontou crescimento (2,8%) em fevereiro, após ter acumulado perda de 1,0% nos dois últimos meses.



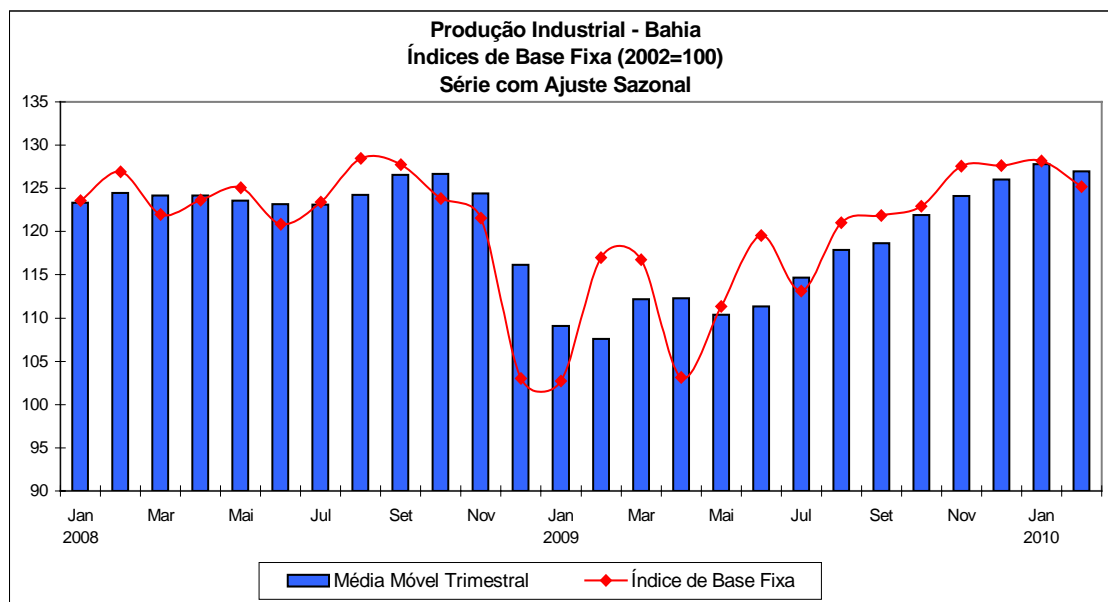
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em comparação a fevereiro de 2009, a indústria pernambucana avançou 24,7%, maior expansão desde fevereiro de 1995 (44,1%). O índice acumulado do primeiro bimestre do ano, ao registrar expansão de 11,6%, aumentou o ritmo de crescimento em relação ao último trimestre do ano anterior (4,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, cresceu 1,2%, assinalando a primeira taxa positiva após doze meses de queda, e prosseguiu em trajetória ascendente desde outubro de 2009 (-5,1%).

O indicador mensal da indústria pernambucana assinalou a sétima taxa positiva consecutiva, com avanço na produção em sete dos onze setores pesquisados. Para a composição da taxa de 24,7%, o maior impacto positivo veio de metalurgia básica (122,7%), influenciado não só pelo aumento na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono mas também por uma baixa base de comparação. Em seguida, vale mencionar as contribuições positivas vindas de produtos químicos (57,0%), em razão da maior produção de borracha de estireno-butadieno, e tintas e vernizes para construção; e alimentos e bebidas (9,7%), em função do aumento na fabricação de cervejas e chope, sorvetes, e açúcar refinado e demerara. Por outro lado, a única taxa negativa foi assinalada por refino de petróleo e produção de álcool (-30,1%), devido à queda na produção de álcool.

No indicador acumulado do ano, a produção pernambucana cresceu 11,6%, com taxas positivas em sete das onze atividades investigadas, cabendo as maiores influências aos setores de metalurgia básica (47,1%), produtos químicos (35,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (58,5%). Nesses ramos sobressaem as perdas observadas, respectivamente, em chapas e tiras de alumínio, tintas e vernizes para construção, e pilhas e baterias elétricas. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-35,2%) e alimentos e bebidas (-1,1%), em função da menor produção de álcool e açúcar cristal, exerceram as principais pressões de queda.

Em fevereiro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 2,3%, em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por seis meses seguidos e acumular expansão de 13,3%. O índice de média móvel trimestral também apontou queda (-0,6%) entre janeiro e fevereiro, revertendo a série de oito resultados positivos que acumularam ganho de 15,7% no período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

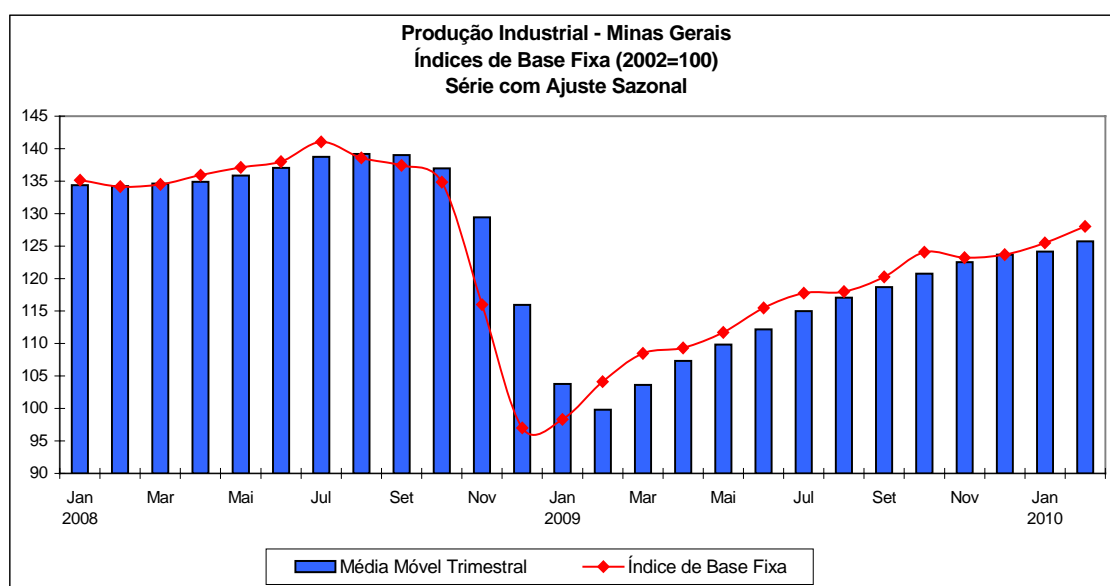
Frente a fevereiro de 2009, a indústria baiana avançou 7,8%. No acumulado do primeiro bimestre do ano o crescimento foi de 15,5%, ritmo superior aos 8,6% assinalados no último trimestre de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses recuou 0,3%, registrando queda menos intensa em relação aos meses de dezembro (-4,8%) e janeiro (-1,7%), e prosseguiu em trajetória ascendente desde setembro de 2009 (-8,1%).

O indicador mensal (7,8%) mostrou a quinta taxa positiva consecutiva, com incremento em seis dos nove setores pesquisados. A maior contribuição positiva veio de produtos químicos (19,0%), por conta do aumento na produção de misturas de alquilbenzenos e etileno não-saturado. Vale citar também os avanços observados em metalurgia básica (33,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,2%), em função, respectivamente, da maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono; e óleo diesel e nafta. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de veículos automotores (-56,2%), por conta da queda na produção de automóveis, influenciada em grande parte pelas férias coletivas em importante empresa do setor; e alimentos e bebidas (-5,0%), pressionado pela redução na fabricação de óleo de soja em bruto e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja.

No indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano, a indústria baiana cresceu 15,5%, impulsionada pelas taxas positivas em cinco dos nove

setores investigados, com os principais impactos vindos de produtos químicos (38,6%), refino de petróleo e produção de álcool (13,4%) e metalurgia básica (43,1%). Nesses setores sobressaem, respectivamente, a maior produção de etileno não-saturado; óleo diesel; e barra, perfis e vergalhões de cobre. Em sentido oposto, as maiores contribuições negativas foram registradas em alimentos e bebidas (-4,4%) e celulose e papel (-4,4%), devido, respectivamente, à retração na fabricação de óleo de soja em bruto e celulose.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou, em fevereiro, avanço de 2,0% frente a janeiro, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando neste período expansão de 3,9%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, que cresceu 1,3% entre janeiro e fevereiro, manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2009.



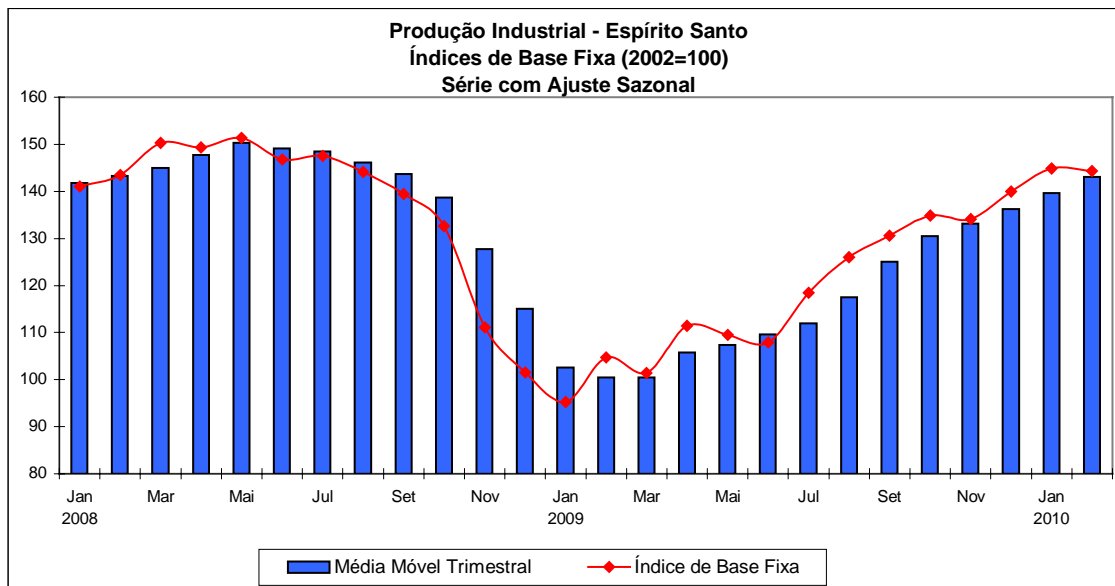
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com fevereiro de 2009, a indústria mineira cresceu 26,0%, terceira taxa de dois dígitos consecutiva neste tipo de comparação. Assim, no indicador acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor avançou em 26,8% sua produção, acentuando o ritmo de crescimento observado no último trimestre de 2009 (6,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,8%, prosseguiu com redução no ritmo de perda e registrou a queda menos intensa desde fevereiro de 2009 (-4,3%).

A indústria mineira assinalou expansão de 26,0% no indicador mensal, sustentado pelos resultados positivos de dois dígitos da indústria de transformação (55,6%) e do setor extrativo (22,3%), ambos influenciados pela baixa base de comparação decorrentes da crise econômica internacional. No último segmento, destaca-se a maior extração de minérios de ferro, enquanto na indústria de transformação, que assinalou pelo terceiro mês consecutivo avanço superior a 50,0%, o crescimento teve perfil generalizado, atingindo onze dos doze setores. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de metalurgia básica (73,6%), impulsionado pelo forte avanço nos produtos siderúrgicos que atingiram 92% dos itens investigados nessa atividade. Em seguida, vale citar as contribuições positivas vindas de veículos automotores (18,5%), máquinas e equipamentos (102,5%) e outros produtos químicos (22,6%), influenciadas pelos itens: automóveis e autopeças; motoniveladoras e escavadeiras; superfosfatos e oxigênios. Por outro lado, a única atividade que apontou redução na produção foi o setor do fumo (-4,1%), pressionada pelo item cigarros.

No indicador acumulado do primeiro bimestre do ano houve expansão de 26,8%, influenciado pelos resultados positivos em também doze dos treze ramos investigados. Metalurgia básica, com expansão de 69,9%, permaneceu na liderança, em termos de maior pressão positiva sobre o índice global, seguida pela indústria extrativa (57,5%), máquinas e equipamentos (145,1%) e veículos automotores (15,0%). Nesses setores sobressaíram os itens bobinas de aços e bobinas a frio de aços ao carbono. Em sentido oposto, novamente a única taxa negativa foi assinalada pelo setor de fumo (-7,0%).

Em fevereiro, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 0,4% frente a janeiro, já descontados os efeitos sazonais, após acumular expansão de 8,1% nos dois últimos meses. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 2,5% em fevereiro e prosseguiu em trajetória ascendente desde março de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

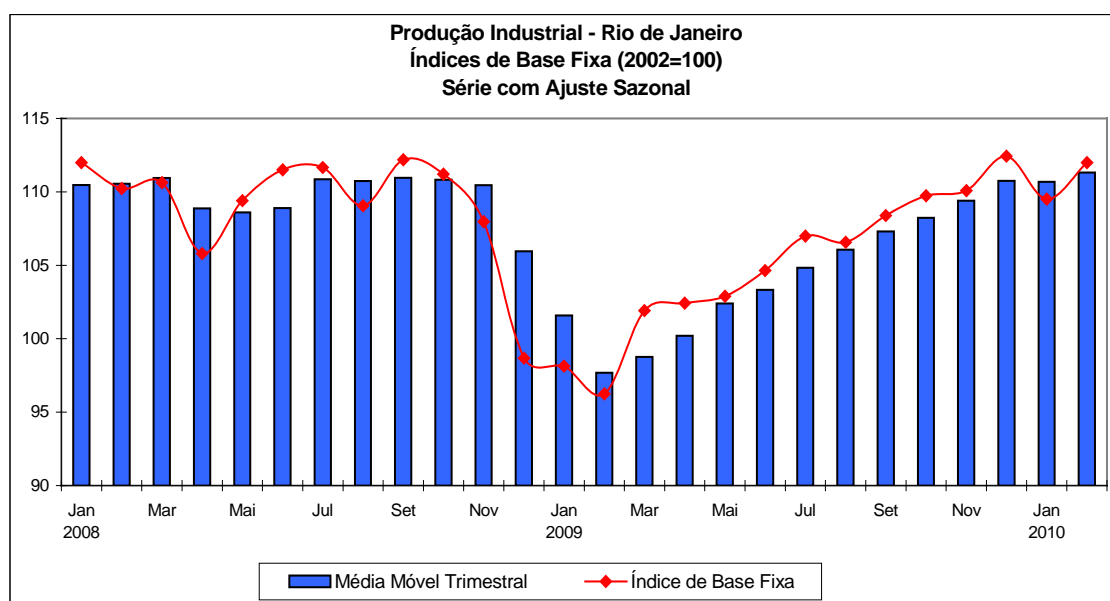
Frente a igual período do ano passado, a produção industrial capixaba cresceu 37,9% em relação a fevereiro, quarta expansão de dois dígitos neste tipo de comparação, e 43,6% no primeiro bimestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu negativa (-4,8%) mas com clara redução no ritmo de queda frente aos resultados de dezembro (-14,6%) e janeiro (-9,3%).

No confronto com fevereiro do ano passado, a atividade industrial do Espírito Santo cresceu 37,9%, apoiada em grande parte no setor extrativo, que avançou 153,8%, por conta principalmente da baixa base de comparação. Neste setor, minérios de ferro, óleos brutos de petróleo e gás natural apontaram os principais incrementos. Na indústria de transformação (13,1%), o ramo de metalurgia básica (33,1%) figurou como o principal impacto positivo, pressionado em grande parte pelo crescimento na fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Por outro lado, a única atividade que assinalou queda foi a de celulose e papel (-3,5%), influenciada pela menor produção de celulose.

A produção industrial acumulada no primeiro bimestre do ano avançou 43,6%, desempenho bastante superior ao resultado do último trimestre do ano passado (18,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Nos dois primeiros meses do ano todos os ramos apontaram índices positivos, com destaque para a indústria extrativa (156,1%), vindo a seguir metalurgia básica (42,5%) e alimentos e bebidas (12,3%). Nesses ramos sobressaem

respectivamente os itens minérios de ferro; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; e bombons.

Em fevereiro de 2010, a produção industrial do **Rio de Janeiro** cresceu 2,3%, na série livre de influências sazonais, após recuar 2,6% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou acréscimo de 0,6% entre janeiro e fevereiro, após ficar praticamente estável no mês anterior (-0,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

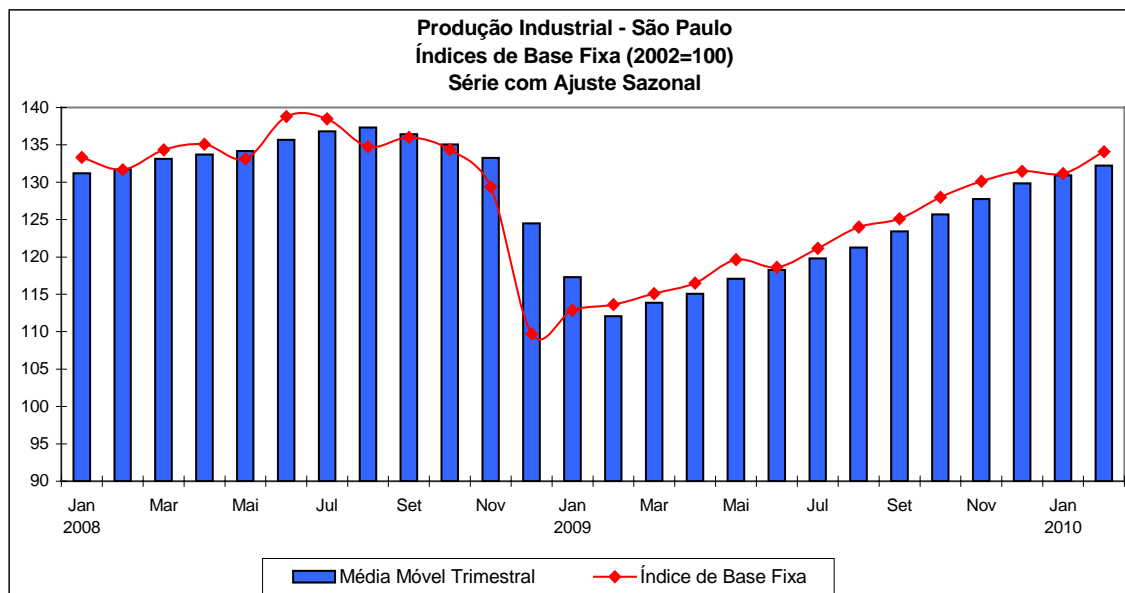
Na comparação com fevereiro de 2009, o índice global assinalou expansão de 17,8%, maior avanço desde outubro de 2002 (23,5%). Com isso, o indicador acumulado no primeiro bimestre do ano ficou em 14,4%, ritmo bem superior ao observado no quarto trimestre de 2009 (4,5%). A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses (0,4%), foi o primeiro resultado positivo desde dezembro de 2008 (1,5%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro último.

A expansão de 17,8% observada no confronto fevereiro 10/fevereiro 09 está apoiada no desempenho positivo da indústria de transformação (23,4%), uma vez que a indústria extrativa (0,3%) ficou praticamente estável. No primeiro segmento, que mostra o terceiro resultado positivo consecutivo de dois dígitos, dez das doze atividades registraram avanço na produção, com destaque para metalurgia básica (65,1%) e veículos automotores (124,0%),

refletindo sobretudo a baixa base de comparação decorrente dos efeitos da crise econômica internacional. Nesses setores, destacaram-se os itens barras e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro setor, e caminhões e automóveis no segundo. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (17,6%), outros produtos químicos (29,5%), farmacêutica (17,1%) e bebidas (15,5%), impulsionados pelos itens óleo diesel; herbicidas; medicamentos; e cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, as indústrias de minerais não metálicos (-7,5%) e de alimentos (-4,7%) apontaram os dois únicos resultados negativos, pressionadas principalmente pelos recuos nos itens granito talhado e preparações e conservas de peixes.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano avançou 14,4% frente a igual período do ano anterior, com taxas positivas na maior parte (onze) das atividades pesquisadas. Entre os ramos que expandiram a produção, metalurgia básica, com crescimento de 66,8%, mantém a liderança em termos de maior pressão positiva sobre o índice geral, pressionado por avanços em aproximadamente 67% dos produtos investigados, com destaque para vergalhões e bobinas de aço ao carbono. Em seguida, vale citar os desempenhos positivos de veículos automotores (71,7%), bebidas (20,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (11,4%). Nestas atividades, sobressaíram, respectivamente, os itens: caminhões e automóveis; cervejas e chope; e óleo diesel e gasolina. Novamente as duas únicas contribuições negativas vieram de minerais não metálicos (-12,5%) e alimentos (-2,5%).

A indústria de **São Paulo** avançou 2,2% em fevereiro, série com ajuste sazonal, após ficar praticamente estável no mês anterior (-0,2%), quando interrompeu seis meses de expansão nesse tipo de comparação. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,0% e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

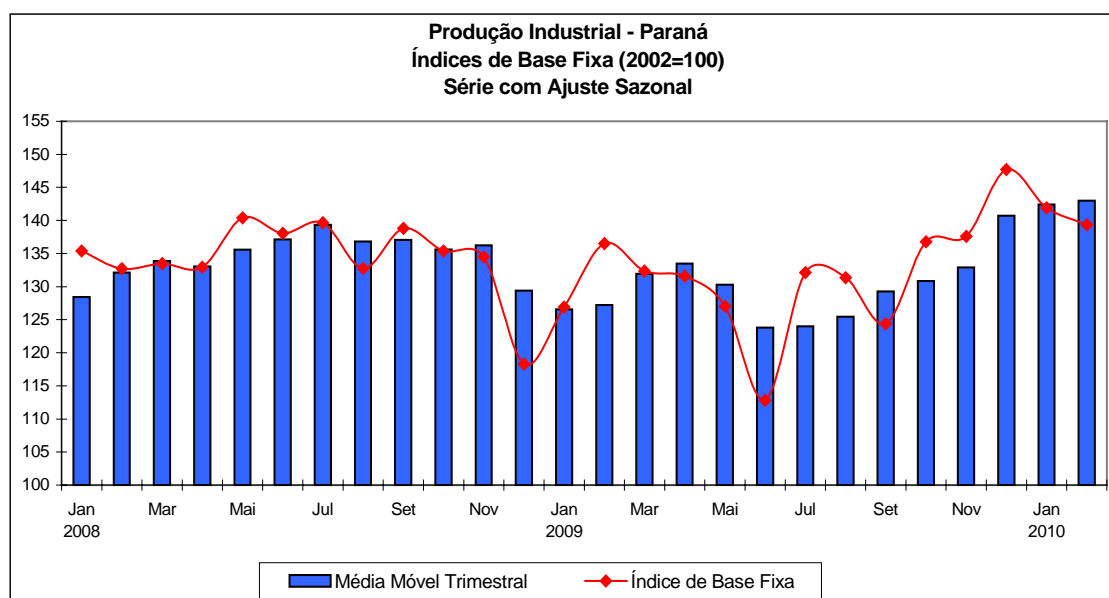
No confronto com fevereiro de 2009, a produção cresceu 20,9%, terceira taxa positiva de dois dígitos consecutiva, e o resultado mais elevado desde os 22,6% de fevereiro de 1995. Assim, o setor acumulou crescimento de 18,1% no primeiro bimestre de 2010, resultado bem acima dos 4,3% assinalados no quarto trimestre do ano passado. O indicador acumulado nos últimos doze meses (-3,6%), em trajetória ascendente desde outubro do ano passado, assinalou sua queda menos intensa desde abril de 2009 (-3,0%).

No índice mensal, a expansão de 20,9% reflete o desempenho positivo de dezoito dos vinte ramos investigados, com destaque para veículos automotores (37,5%), impulsionado pelos resultados positivos em 94% dos produtos pesquisados, seguido por farmacêutica (60,8%), máquinas e equipamentos (35,4%), outros produtos químicos (31,3%) e produtos de metal (57,5%). Nestes setores, os principais itens responsáveis por seus acréscimos foram: automóveis; medicamentos; carregadoras-transportadoras e centros de usinagem; tintas e vernizes para construção e inseticidas; e partes peças para bens de capital, respectivamente. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (-19,8%) e material eletrônico e de comunicações (17,8%) exerceram as principais pressões negativas, por conta, sobretudo, da menor fabricação de aviões e transmissores.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano cresceu 18,1%, impulsionada pelos avanços observados na maioria (18) dos segmentos, cabendo a veículos automotores (41,1%), máquinas e equipamentos (32,1%),

produtos de metal (60,0%), outros produtos químicos (28,4%), farmacêutica (29,3%) e borracha e plástico (30,9%) as contribuições de maior peso na média geral da indústria. Nestes ramos sobressaíram, respectivamente, os acréscimos na fabricação de automóveis; carregadoras/transportadoras; partes e peças para bens de capital; tintas e vernizes para construção e inseticidas; medicamentos; pneus e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística. Em sentido oposto, outros equipamentos de transporte (-25,0%) foi o ramo que mais impactou negativamente a taxa global, devido sobretudo à menor fabricação de aviões.

Em fevereiro de 2010, o setor industrial do **Paraná** recuou 1,8% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após crescer por quatro meses consecutivos, acumulando nesse período ganho de 14,1%. O índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,4% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, permaneceu apontando taxas positivas desde julho do ano passado.



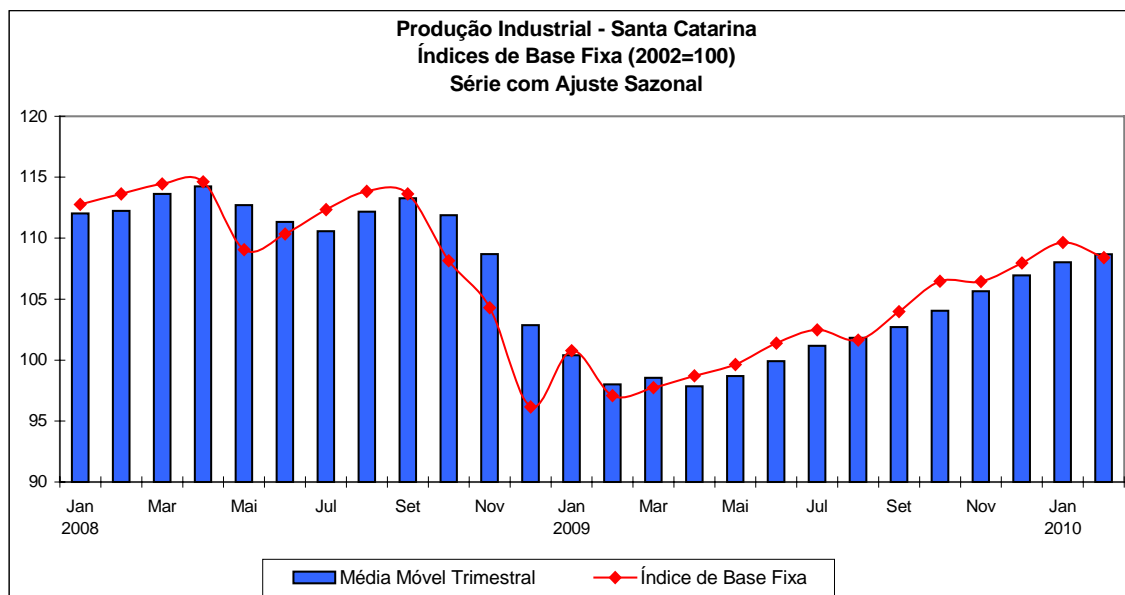
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Frente a fevereiro de 2009, a indústria paranaense cresceu 2,4%, quinta taxa positiva consecutiva. O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano avançou 6,3%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses permaneceu em queda (-0,6%) mas com clara redução no ritmo de perda frente aos resultados dos meses anteriores.

Na comparação com fevereiro de 2009, o crescimento foi de 2,4%, com expansão em dez dos quatorze setores pesquisados. A principal influência positiva veio de veículos automotores (66,0%), por conta da maior fabricação de caminhões e automóveis, seguido por máquinas e equipamentos (60,1%), em função dos avanços na produção de máquinas para trabalhar matéria-prima, máquinas para colheita e refrigeradores para uso domésticos. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante ficou com edição e impressão (-59,7%), influenciada em grande parte pela redução na produção de livros didáticos.

No indicador acumulado no período janeiro-fevereiro de 2010, o setor industrial paranaense avançou 6,3%, com doze das quatorze atividades apontando crescimento, mas ficou abaixo dos 9,8% registrados no último trimestre de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A fabricação de veículos automotores (77,6%) manteve a liderança em termos de maior pressão positiva sobre o índice geral, influenciada pela expansão em caminhões e automóveis. Vale destacar também a contribuição positiva vinda de máquinas e equipamentos (38,1%), mobiliário (45,7%), alimentos (5,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (8,0%). Nesses setores sobressaem, respectivamente, os itens: máquinas para colheita; guarda-roupas de madeira; carnes e miudezas de aves; e gasolina.

Em fevereiro de 2010, a indústria de **Santa Catarina** recuou 1,1% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, após avançar 7,9% desde setembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,6%, apontou a décima taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período 11,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

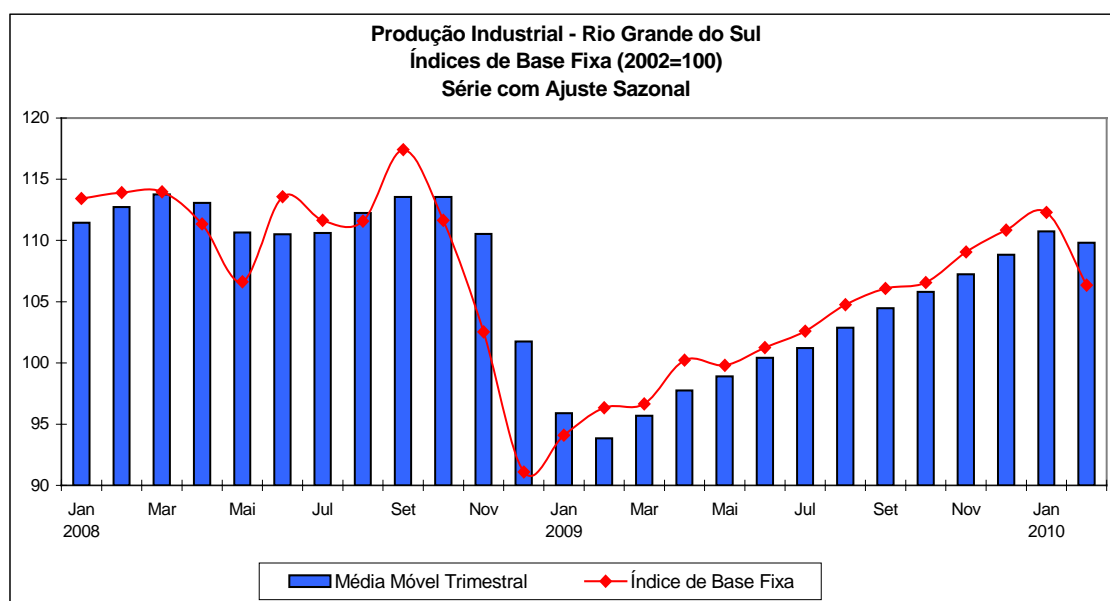
Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou expansão de 12,4%. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano também registrou taxa de dois dígitos (10,1%) e acelerou o ritmo de crescimento frente aos 3,8% assinalados no último trimestre de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu apontando taxa negativa (-3,9%), mas com redução no ritmo de queda frente aos resultados dos últimos cinco meses: outubro/2009 (-10,4%), novembro/2009 (-9,3%), dezembro/2009 (-7,8%) e janeiro/2010 (-6,3%).

No confronto com fevereiro de 2009, a indústria catarinense cresceu 12,4%, quarto resultado positivo consecutivo, impulsionada sobretudo pela expansão em nove das onze atividades. Os principais impactos positivos vieram de máquinas e equipamentos (44,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (128,8%), ambos influenciados pela baixa base de comparação em fevereiro de 2009. Nestes segmentos, sobressaíram, respectivamente: compressores para refrigeração e refrigeradores; e motores elétricos. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante veio de veículos automotores (-36,8%), pressionada pelo recuo na produção de carrocerias para ônibus e caminhões.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano cresceu 10,1%, impulsionada pelos avanços observados em sete dos onze ramos investigados, cabendo novamente a máquinas e equipamentos (38,6%) e máquinas, aparelhos e

materiais elétricos (153,4%) as contribuições de maior peso na média geral da indústria. Vale destacar também as influências positivas vindas de borracha e plástico (17,3%), têxtil (8,8%) e metalurgia básica (54,1%). Em sentido oposto, veículos automotores (-38,3%) e alimentos (-6,9%) foram as atividades que mais pressionaram negativamente a taxa global, devido sobretudo à menor fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus; e carnes e miudezas de aves.

Em fevereiro de 2010, a produção industrial do **Rio Grande do Sul**, na série livre de influências sazonais, recuou 5,3% frente a janeiro, interrompendo oito meses de taxas positivas, período em que acumulou ganho de 12,5%. O índice de média móvel trimestral apontou queda de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, e interrompeu a sequência de resultados positivos iniciada em março de 2009.



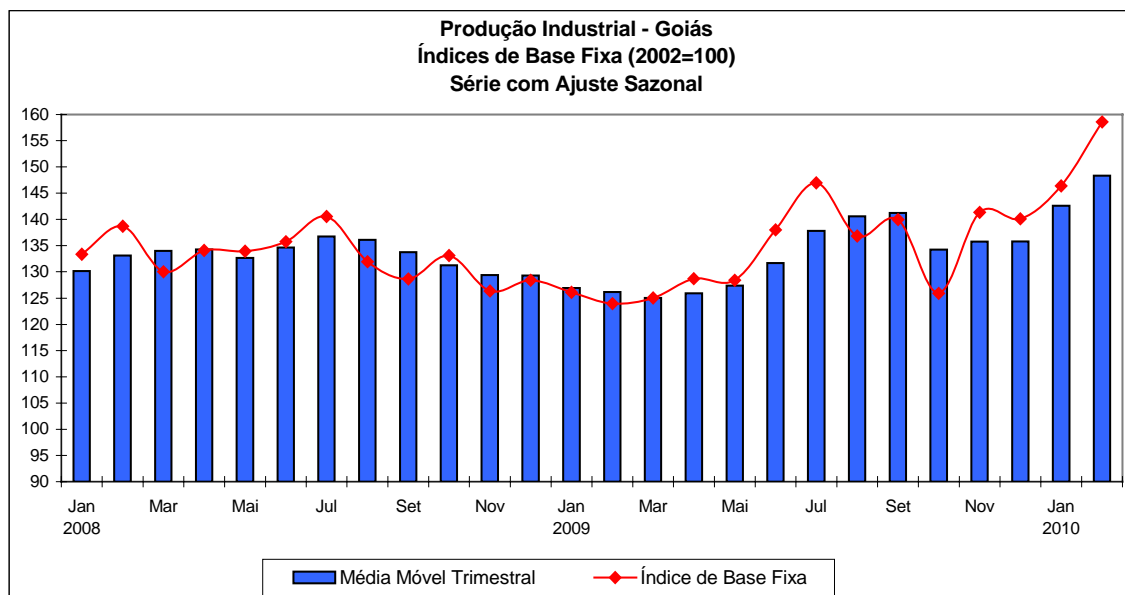
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Frente a fevereiro de 2009, a indústria gaúcha avançou 11,5%, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado no ano ficou em 16,0%, ritmo bem superior ao observado no último trimestre de 2009 (7,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu apontando taxa negativa (-2,0%) mas com redução no ritmo de queda frente a novembro (-9,9%), dezembro (-7,2%) e janeiro (-4,4%).

A atividade industrial gaúcha aumentou 11,5% no indicador mensal, com dez dos quatorze setores pesquisados assinalando taxas positivas. Os principais impactos positivos vieram de veículos automotores (44,6%), outros produtos químicos (40,0%) e máquinas e equipamentos (28,5%), impulsionados por, respectivamente: automóveis, eixos e semi-eixos e carrocerias para ônibus; polipropileno; máquinas para colheita e silos metálicos. Por outro lado, o maior impacto negativo ficou com refino de petróleo e produção de álcool (-17,8%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de naftas e óleo diesel.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano avançou 16,0% frente a igual período do ano anterior, com taxas positivas na maior parte (nove) das atividades pesquisadas. Entre os ramos que expandiram a produção, outros produtos químicos, com crescimento de 69,0%, mantém a liderança em termos de maior pressão positiva sobre o índice geral, pressionado pelos avanços em aproximadamente 79% dos produtos investigados, com destaque para o item polipropileno. Em seguida, vale citar os desempenhos positivos de veículos automotores (45,6%), máquinas e equipamentos (22,3%), mobiliário (79,5%) e metalurgia básica (71,4%). Nestas atividades, sobressaíram, respectivamente, os itens: eixos e semi-eixos, e automóveis; silos metálicos e máquinas para colheita; armários modulados de madeira; e barras de aços ao carbono e de outras ligas. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de alimentos (-5,7%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-3,2%), por conta da menor produção de leite em pó e de carnes e miudezas de aves, no primeiro ramo, e de naftas para petroquímica no segundo.

Em fevereiro de 2010, a produção industrial de **Goiás** cresceu 8,3% na série com ajuste sazonal, segundo avanço consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período ganho de 13,2%. Com isso, o índice de média móvel trimestral avançou 4,0% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, e prosseguiu em trajetória ascendente desde novembro último.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos demais indicadores, os resultados também foram positivos: 31,7% em relação a fevereiro do ano passado, 25,7% no acumulado do primeiro bimestre de 2010 e 5,2% no acumulado dos últimos doze meses.

No confronto com fevereiro de 2009, a expansão de 31,7% observada para o total da indústria marca a quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de indicador e expressa o resultado mais elevado desde o início da série histórica iniciada em 2002. Na formação deste resultado, todos os cinco segmentos pesquisados apontaram crescimento na produção, com destaque para produtos químicos (190,2%) e alimentos e bebidas (16,3%) que assinalaram as principais influências sobre a média global. Nestes setores sobressaem os itens medicamentos e adubos e fertilizantes, no primeiro ramo, e maionese e refrigerantes no segundo.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre de 2010, o setor industrial de Goiás avançou 25,7%, resultado bastante superior ao obtido no quarto trimestre de 2009 (4,4%), ambas as comparações com igual período do ano anterior. Nos dois primeiros meses do ano todos os ramos pesquisados também assinalaram expansão, com destaque para produtos químicos (165,6%), que exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, também neste confronto, pela maior produção de medicamentos. Vale destacar, ainda, o setor de alimentos e bebidas, com expansão de 9,1%, influenciado, principalmente, pela maior fabricação de refrigerantes.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Fevereiro/2010

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Fev	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-3,9	22,5	27,6	-1,9
Pará	1,3	9,0	7,4	-4,9
Região Nordeste	0,8	10,6	10,2	-1,2
Ceará	-1,0	15,8	16,3	-0,3
Pernambuco	11,1	24,7	11,6	1,2
Bahia	-2,3	7,8	15,5	-0,3
Minas Gerais	2,0	26,0	26,8	-5,8
Espírito Santo	-0,4	37,9	43,6	-4,8
Rio de Janeiro	2,3	17,8	14,4	0,4
São Paulo	2,2	20,9	18,1	-3,6
Paraná	-1,8	2,4	6,3	-0,6
Santa Catarina	-1,1	12,4	10,1	-3,9
Rio Grande do Sul	-5,3	11,5	16,0	-2,0
Goíás	8,3	31,7	25,7	5,2
Brasil	1,5	18,4	17,2	-2,6

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	103,20	0,10	118,80	8,19	97,20	-0,19	-	-
Alimentos e bebidas	132,19	8,55	124,19	1,90	97,79	-0,70	102,72	0,92
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	115,72	1,09	121,53	4,43
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	105,60	0,07	99,11	-0,04
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	123,17	0,83	138,62	5,83
Madeira	-	-	91,58	-0,39	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	100,62	0,03	98,03	-0,11	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	86,32	-1,46	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,43	0,44	-	-	103,85	0,58	87,02	-0,76
Produtos químicos	75,64	-0,31	-	-	132,60	5,30	142,48	3,85
Borracha e plástico	137,23	0,57	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	128,27	1,13	110,25	0,63	100,37	0,02
Metalurgia básica	-	-	89,92	-3,48	137,43	2,09	209,05	1,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	124,03	1,37	-	-	-	-	139,62	0,77
Máquinas e equipamentos	178,59	5,64	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	160,19	0,65	98,04	-0,05
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	129,06	6,91	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	120,44	0,72	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	146,80	5,05	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	127,57	27,57	107,38	7,38	110,24	10,24	116,31	16,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2010
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	100,35	0,02	256,14	28,02	102,65	0,26
Alimentos e bebidas	98,95	-0,50	95,61	-0,71	112,25	2,39	109,11	6,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,85	-0,02	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	215,53	0,62	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,23	0,56	95,60	-0,56	104,54	1,15	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	64,76	-2,06	113,44	3,30	-	-	-	-
Produtos químicos	135,38	4,07	138,61	10,35	-	-	265,59	17,19
Borracha e plástico	134,42	1,36	97,93	-0,06	-	-	-	-
Minerais não metálicos	111,92	0,79	114,19	0,41	108,57	0,97	120,14	1,22
Metalurgia básica	147,11	5,27	143,08	2,96	142,53	11,04	113,80	0,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,89	-0,26	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	158,52	1,76	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	90,37	-0,16	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	111,59	11,59	115,54	15,54	143,57	43,57	125,68	25,68

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	157,47	6,58	100,68	0,16	-	-
Alimentos	103,90	0,73	97,53	-0,19	101,03	0,10
Bebidas	120,60	0,38	120,17	1,55	113,32	0,37
Fumo	93,01	-0,17	-	-	-	-
Têxtil	108,63	0,30	108,21	0,10	112,67	0,28
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	124,05	0,28
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,48	0,18	-	-	105,26	0,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	104,06	0,36	105,53	0,32
Refino de petróleo e álcool	105,13	0,35	111,35	1,54	102,31	0,17
Farmacêutica	-	-	116,36	0,97	129,29	1,74
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	121,21	0,38	107,27	0,25
Outros produtos químicos	125,98	1,53	107,26	0,54	128,35	2,13
Borracha e plástico	-	-	117,05	0,45	130,94	1,45
Minerais não metálicos	112,40	0,98	87,50	-0,67	112,06	0,41
Metalurgia básica	169,93	9,48	166,76	5,47	134,68	1,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,82	0,44	-	-	160,04	2,22
Máquinas e equipamentos	245,13	3,56	-	-	132,07	2,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	123,17	0,50
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	121,60	1,03
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	95,52	-0,12
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	114,98	2,51	171,66	3,69	141,14	4,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	74,99	-1,47
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	126,82	26,82	114,36	14,36	118,08	18,08

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2010

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	104,98	0,81	93,15	-1,89	94,33	-1,16
Bebidas	101,62	0,04	-	-	99,29	-0,03
Fumo	-	-	-	-	90,75	-0,31
Têxtil	-	-	108,77	1,12	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	108,92	0,57	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	100,74	0,07
Madeira	94,91	-0,18	98,36	-0,06	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,36	0,55	107,24	0,69	117,91	0,94
Edição, impressão e reprodução de gravações	52,74	-10,04	-	-	88,28	-0,36
Refino de petróleo e álcool	108,03	0,72	-	-	96,82	-0,48
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	105,65	0,25	-	-	168,99	5,52
Borracha e plástico	112,10	0,41	117,34	1,28	115,77	0,65
Minerais não metálicos	101,73	0,08	91,76	-0,57	-	-
Metalurgia básica	-	-	154,10	0,91	171,40	1,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,56	0,40	-	-	126,75	1,23
Máquinas e equipamentos	138,05	3,17	138,58	5,55	122,27	2,17
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	102,74	0,05	253,35	4,98	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	177,64	9,14	61,70	-2,49	145,55	3,91
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	145,73	0,87	-	-	179,54	2,09
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,29	6,29	110,09	10,09	115,96	15,96

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	116,08	137,95	125,47	105,88	132,54	122,52	91,22	132,54	127,57	91,22	95,04	98,06
Indústrias Extrativas	97,02	95,24	85,02	109,47	103,95	102,38	103,91	103,95	103,20	103,91	104,14	104,36
Indústria de Transformação	116,80	139,55	127,00	105,77	133,48	123,13	90,93	133,48	128,34	90,93	94,82	97,90
Alimentos e bebidas	168,12	215,65	129,49	105,49	146,65	113,54	112,90	146,65	132,19	112,90	116,10	117,93
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	239,59	267,23	283,45	87,65	83,92	88,71	108,75	83,92	86,32	108,75	108,79	106,46
Refino de petróleo e álcool	105,14	107,61	81,34	99,58	119,06	95,14	102,25	119,06	107,43	102,25	103,95	103,08
Produtos químicos	24,01	26,29	21,35	66,83	68,59	86,59	55,71	68,59	75,64	55,71	56,16	58,03
Borracha e plástico	87,61	81,81	69,25	130,00	138,98	135,22	89,43	138,98	137,23	89,43	92,75	95,79
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,70	122,18	122,37	94,77	120,21	128,09	85,34	120,21	124,03	85,34	89,61	92,48
Máquinas e equipamentos	378,80	415,78	428,99	169,28	182,30	175,13	125,68	182,30	178,59	125,68	132,38	138,94
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	78,38	87,20	111,34	139,84	125,35	132,12	81,52	125,35	129,06	81,52	84,59	88,62
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	95,68	91,86	105,71	106,42	111,10	129,93	89,42	111,10	120,44	89,42	90,56	92,52
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	84,30	134,58	127,24	61,98	164,69	131,67	67,54	164,69	146,80	67,54	74,01	78,69
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	146,44	148,18	135,38	101,05	105,98	108,96	92,75	105,98	107,38	92,75	93,79	95,15
Indústrias Extrativas	164,76	177,95	159,95	108,95	117,44	120,34	85,87	117,44	118,80	85,87	88,58	91,50
Indústria de Transformação	134,00	127,96	118,69	95,27	97,04	100,28	99,19	97,04	98,57	99,19	98,57	98,43
Alimentos e bebidas	130,24	115,58	91,19	120,91	125,09	123,07	100,02	125,09	124,19	100,02	101,34	102,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	35,77	44,62	45,45	68,26	88,82	94,47	69,86	88,82	91,58	69,86	74,26	76,48
Celulose, papel e produtos de papel	144,65	150,47	130,90	92,33	107,61	93,62	92,71	107,61	100,62	92,71	93,73	93,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	117,17	108,57	102,54	130,72	119,92	138,48	79,75	119,92	128,27	79,75	82,16	85,96
Metalurgia básica	191,13	179,82	174,66	88,31	87,00	93,14	109,14	87,00	89,92	109,14	105,59	103,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	129,74	123,86	114,33	111,15	109,94	110,57	95,28	109,94	110,24	95,28	97,02	98,81
Indústrias Extrativas	95,22	92,17	81,82	97,77	98,36	95,92	95,24	98,36	97,20	95,24	95,41	95,60
Indústria de Transformação	132,78	126,65	117,19	112,12	110,78	111,61	95,28	110,78	111,18	95,28	97,14	99,04
Alimentos e bebidas	166,26	147,31	129,20	102,18	93,48	103,22	98,19	93,48	97,79	98,19	97,68	98,33
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	92,91	113,14	112,10	116,12	121,28	110,61	98,02	121,28	115,72	98,02	98,66	100,10
Vestuário e acessórios	56,19	46,43	55,90	85,99	101,38	109,38	84,73	101,38	105,60	84,73	86,87	88,07
Calçados e artigos de couro	123,19	105,65	106,48	129,65	126,31	120,20	101,24	126,31	123,17	101,24	104,43	107,22
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	179,69	163,85	151,75	97,60	92,65	104,58	99,15	92,65	98,03	99,15	98,33	99,74
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	138,91	138,61	126,19	100,18	107,49	100,12	86,99	107,49	103,85	86,99	88,54	89,19
Produtos químicos	117,76	114,14	107,60	154,67	140,48	125,15	98,83	140,48	132,60	98,83	104,15	108,04
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	157,77	150,85	141,25	109,38	107,83	112,96	100,93	107,83	110,25	100,93	101,64	102,47
Metalurgia básica	105,66	105,77	98,98	110,91	133,80	141,52	88,48	133,80	137,43	88,48	92,74	97,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,02	95,38	91,10	113,89	192,31	136,35	63,36	192,31	160,19	63,36	69,20	73,72
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	127,39	123,41	117,44	112,62	116,78	115,81	96,25	116,78	116,31	96,25	97,82	99,73
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	127,39	123,41	117,44	112,62	116,78	115,81	96,25	116,78	116,31	96,25	97,82	99,73
Alimentos e bebidas	122,80	119,75	110,23	98,58	97,42	109,18	83,88	97,42	102,72	83,88	84,31	86,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,40	111,04	98,22	134,86	140,23	105,61	106,69	140,23	121,53	106,69	107,47	107,90
Vestuário e acessórios	78,23	60,21	74,16	105,39	91,51	106,27	100,74	91,51	99,11	100,74	100,92	101,01
Calçados e artigos de couro	165,83	136,01	135,83	146,11	150,48	128,48	107,95	150,48	138,62	107,95	113,03	116,61
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	104,21	95,63	74,00	70,05	96,88	76,91	103,26	96,88	87,02	103,26	102,68	97,37
Produtos químicos	288,08	250,69	244,63	117,31	133,52	153,00	103,31	133,52	142,48	103,31	106,30	109,66
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	141,25	118,62	117,24	102,43	95,94	105,29	101,05	95,94	100,37	101,05	100,52	100,47
Metalurgia básica	142,78	182,39	191,88	76,57	155,98	308,97	70,88	155,98	209,05	70,88	76,61	86,73
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	132,15	114,66	117,01	134,40	129,92	150,65	98,16	129,92	139,62	98,16	101,39	106,43
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	312,04	227,32	300,38	150,37	79,82	118,51	80,73	79,82	98,04	80,73	80,59	86,33
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	148,66	136,54	130,63	106,40	101,39	124,70	97,06	101,39	111,59	97,06	97,90	101,19
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	148,66	136,54	130,63	106,40	101,39	124,70	97,06	101,39	111,59	97,06	97,90	101,19
Alimentos e bebidas	181,37	155,72	146,22	98,55	90,63	109,65	102,65	90,63	98,95	102,65	101,93	103,56
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	63,51	70,22	81,48	125,68	87,96	110,66	80,42	87,96	98,85	80,42	77,72	79,60
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,02	102,82	98,02	192,39	197,65	238,11	79,18	197,65	215,53	79,18	87,33	97,40
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,12	107,98	103,03	123,88	116,08	141,47	97,39	116,08	127,23	97,39	98,75	102,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	392,43	293,08	246,87	79,14	61,00	69,88	89,86	61,00	64,76	89,86	81,23	77,90
Produtos químicos	140,53	129,16	129,91	117,98	118,91	156,99	95,26	118,91	135,38	95,26	98,65	103,76
Borracha e plástico	100,64	119,72	123,28	92,28	139,88	129,52	87,69	139,88	134,42	87,69	93,01	95,68
Minerais não metálicos	134,44	131,00	120,17	113,51	111,87	111,98	100,27	111,87	111,92	100,27	101,26	103,05
Metalurgia básica	166,25	174,80	165,40	123,76	111,36	222,65	96,92	111,36	147,11	96,92	98,05	107,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,23	84,63	86,44	112,05	83,93	111,44	94,28	83,93	95,89	94,28	92,39	93,97
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,82	79,29	74,93	135,47	268,62	110,57	82,81	268,62	158,52	82,81	91,69	94,25
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	131,17	127,50	116,65	123,84	123,66	107,80	95,22	123,66	115,54	95,22	98,33	99,73
Indústrias Extrativas	102,62	96,79	88,00	95,97	100,10	100,62	96,01	100,10	100,35	96,01	96,27	96,93
Indústria de Transformação	133,02	129,48	118,50	125,65	125,08	108,17	95,18	125,08	116,38	95,18	98,44	99,88
Alimentos e bebidas	149,21	135,68	121,86	105,91	96,13	95,04	101,55	96,13	95,61	101,55	100,31	98,74
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	193,31	176,41	163,35	95,28	90,74	101,47	99,31	90,74	95,60	99,31	98,26	99,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,10	127,55	121,19	104,48	122,53	105,23	85,73	122,53	113,44	85,73	88,44	89,44
Produtos químicos	117,26	115,35	103,45	188,87	162,70	118,96	100,74	162,70	138,61	100,74	107,46	110,98
Borracha e plástico	145,97	139,45	123,68	127,02	101,86	93,85	92,97	101,86	97,93	92,97	93,56	92,37
Minerais não metálicos	164,31	161,28	147,34	118,41	114,02	114,38	108,93	114,02	114,19	108,93	109,21	109,20
Metalurgia básica	127,80	114,28	118,16	107,03	155,15	133,08	83,04	155,15	143,08	83,04	89,06	92,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	370,23	417,36	159,08	1,68E6	152,17	43,76	97,95	152,17	90,37	97,95	103,64	96,86
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	118,19	117,39	114,82	129,46	127,60	126,04	86,89	127,60	126,82	86,89	90,70	94,17
Indústrias Extrativas	138,72	142,44	135,63	155,71	159,31	155,59	74,87	159,31	157,47	74,87	80,61	86,33
Indústria de Transformação	115,43	114,01	112,02	126,03	123,46	122,25	89,04	123,46	122,86	89,04	92,47	95,51
Alimentos	131,56	133,15	117,35	107,52	107,55	100,05	106,16	107,55	103,90	106,16	106,19	105,46
Bebidas	111,21	100,45	96,18	101,83	127,59	114,07	99,04	127,59	120,60	99,04	103,45	104,55
Fumo	76,27	80,87	85,77	95,79	90,18	95,85	93,38	90,18	93,01	93,38	93,04	92,41
Têxtil	75,02	80,35	78,95	106,29	105,25	112,29	88,95	105,25	108,63	88,95	90,23	92,53
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,48	151,71	137,79	103,43	104,57	102,30	103,75	104,57	103,48	103,75	104,09	103,87
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	124,19	108,65	102,83	111,00	110,36	100,13	96,91	110,36	105,13	96,91	99,19	99,51
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	139,98	127,77	116,33	144,61	129,23	122,59	86,42	129,23	125,98	86,42	91,06	94,87
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,85	112,35	105,26	109,64	112,58	112,21	93,33	112,58	112,40	93,33	94,58	95,77
Metalurgia básica	93,16	94,27	94,05	129,27	166,42	173,61	73,68	166,42	169,93	73,68	79,95	86,58
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,95	90,36	85,40	99,43	108,45	115,63	67,13	108,45	111,82	67,13	69,95	73,27
Máquinas e equipamentos	165,25	147,17	163,20	162,62	319,63	202,55	70,08	319,63	245,13	70,08	78,25	84,84
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	133,45	134,62	152,42	209,03	111,21	118,54	96,10	111,21	114,98	96,10	99,18	102,59
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	144,11	139,96	127,18	137,24	149,18	137,86	85,42	149,18	143,57	85,42	90,75	95,18
Indústrias Extrativas	157,69	160,64	149,49	155,57	258,40	253,76	66,88	258,40	256,14	66,88	75,64	84,39
Indústria de Transformação	138,94	132,08	118,68	130,59	124,76	113,09	94,77	124,76	118,95	94,77	98,10	100,23
Alimentos e Bebidas	167,68	154,93	129,37	126,49	115,04	109,09	103,86	115,04	112,25	103,86	105,80	106,95
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,45	138,71	122,09	106,64	112,85	96,46	104,74	112,85	104,54	104,74	105,33	104,80
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	100,63	104,48	97,48	98,79	107,84	109,36	91,05	107,84	108,57	91,05	91,99	93,11
Metalurgia básica	141,43	127,12	119,52	176,24	152,68	133,12	85,04	152,68	142,53	85,04	91,39	96,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	110,64	106,32	103,59	114,43	111,21	117,77	96,21	111,21	114,36	96,21	98,09	100,35
Indústrias Extrativas	134,39	131,63	120,51	106,98	101,07	100,26	110,53	101,07	100,68	110,53	109,66	108,91
Indústria de Transformação	105,52	100,87	99,94	116,66	114,45	123,37	92,74	114,45	118,72	92,74	95,21	98,18
Alimentos	101,65	104,75	94,39	96,50	99,64	95,30	92,31	99,64	97,53	92,31	93,76	94,26
Bebidas	178,00	150,74	138,06	118,56	124,82	115,47	109,89	124,82	120,17	109,89	114,47	114,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,40	95,01	82,56	98,35	116,36	100,14	82,63	116,36	108,21	82,63	84,75	85,57
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	69,63	82,22	74,86	86,99	103,36	104,85	91,95	103,36	104,06	91,95	92,52	93,21
Refino de petróleo e álcool	99,06	104,21	94,41	99,67	106,23	117,62	97,42	106,23	111,35	97,42	98,27	101,38
Farmacêutica	84,36	51,03	92,17	147,28	115,15	117,05	105,76	115,15	116,36	105,76	106,06	105,79
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	132,63	105,49	68,95	186,45	139,99	100,57	105,53	139,99	121,21	105,53	110,08	111,08
Outros produtos químicos	93,97	87,17	84,33	93,24	92,01	129,45	84,86	92,01	107,26	84,86	85,53	89,67
Borracha e plástico	77,13	74,26	67,41	143,85	120,12	113,85	97,22	120,12	117,05	97,22	100,27	101,75
Minerais não metálicos	111,58	114,55	111,59	83,88	83,09	92,53	84,43	83,09	87,50	84,43	85,17	85,56
Metalurgia básica	110,79	105,51	109,16	166,10	168,48	165,13	85,76	168,48	166,76	85,76	92,69	99,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	196,37	199,48	211,12	192,27	137,64	223,96	85,19	137,64	171,66	85,19	89,06	96,57
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	122,78	115,66	117,70	120,60	115,36	120,87	91,58	115,36	118,08	91,58	93,85	96,39
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,78	115,66	117,70	120,60	115,36	120,87	91,58	115,36	118,08	91,58	93,85	96,39
Alimentos	85,58	79,59	77,66	96,98	98,20	104,10	100,56	98,20	101,03	100,56	100,37	100,57
Bebidas	158,23	131,16	117,27	108,34	113,14	113,51	105,79	113,14	113,32	105,79	107,04	107,76
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	65,76	78,10	87,84	122,43	108,77	116,37	95,30	108,77	112,67	95,30	97,26	99,65
Vestuário e acessórios	85,93	79,58	95,30	107,83	123,41	124,59	93,74	123,41	124,05	93,74	95,16	97,99
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,68	123,73	118,11	107,22	104,54	106,02	98,28	104,54	105,26	98,28	98,95	99,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	125,47	98,80	104,99	102,51	105,55	105,51	94,48	105,55	105,53	94,48	96,51	97,20
Refino de petróleo e álcool	103,27	90,09	83,02	106,66	101,68	103,01	101,17	101,68	102,31	101,17	101,77	102,08
Farmacêutica	167,52	95,28	168,27	110,49	96,05	160,80	108,36	96,05	129,29	108,36	109,24	111,74
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	131,16	134,43	132,07	117,95	105,48	109,17	103,83	105,48	107,27	103,83	105,16	106,16
Outros produtos químicos	119,26	115,78	113,24	116,84	125,61	131,27	97,55	125,61	128,35	97,55	101,19	105,04
Borracha e plástico	106,82	112,18	109,59	154,97	126,78	135,49	89,27	126,78	130,94	89,27	92,78	97,04
Minerais não metálicos	121,62	118,26	114,09	122,05	111,19	112,98	94,22	111,19	112,06	94,22	95,90	97,72
Metalurgia básica	110,12	110,99	110,64	128,79	132,80	136,61	75,54	132,80	134,68	75,54	79,73	84,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	119,70	137,37	128,89	155,72	162,52	157,48	85,95	162,52	160,04	85,95	91,61	97,34
Máquinas e equipamentos	144,25	135,88	137,70	126,89	128,82	135,44	73,78	128,82	132,07	73,78	77,18	81,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	289,53	303,46	253,41	140,26	119,59	127,76	88,06	119,59	123,17	88,06	89,71	92,88
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	150,94	151,22	139,98	131,75	125,63	117,53	92,68	125,63	121,60	92,68	95,71	98,53
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	52,25	62,95	63,71	73,98	114,22	82,22	48,24	114,22	95,52	48,24	50,97	53,14
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	148,97	149,18	152,97	220,97	145,04	137,53	89,03	145,04	141,14	89,03	93,94	98,39
Outros equipamentos de transporte	219,91	229,93	213,14	78,33	70,75	80,17	115,72	70,75	74,99	115,72	105,73	99,95
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	140,25	126,83	123,58	128,34	110,39	102,38	97,93	110,39	106,29	97,93	99,31	99,37
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	140,25	126,83	123,58	128,34	110,39	102,38	97,93	110,39	106,29	97,93	99,31	99,37
Alimentos	97,72	79,25	87,20	103,69	107,08	103,15	95,62	107,08	104,98	95,62	97,51	97,30
Bebidas	185,73	119,66	128,08	106,74	93,32	110,84	103,41	93,32	101,62	103,41	101,83	101,75
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,78	65,43	64,44	83,61	94,97	94,86	77,35	94,97	94,91	77,35	79,46	81,66
Celulose, papel e produtos de papel	139,47	144,46	127,17	107,50	112,99	99,72	99,20	112,99	106,36	99,20	100,50	100,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	551,44	347,63	241,53	199,69	67,15	40,29	178,88	67,15	52,74	178,88	157,21	129,94
Refino de petróleo e álcool	101,91	91,68	85,60	98,16	111,32	104,71	99,53	111,32	108,03	99,53	101,05	102,00
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	56,68	85,42	74,64	127,90	118,01	94,34	120,49	118,01	105,65	120,49	123,14	120,53
Borracha e plástico	125,13	130,76	125,36	125,67	108,86	115,69	98,88	108,86	112,10	98,88	99,41	100,71
Minerais não metálicos	119,67	110,28	113,50	97,57	99,18	104,33	102,44	99,18	101,73	102,44	101,63	101,82
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,82	105,36	104,04	109,97	108,21	126,44	86,65	108,21	116,56	86,65	87,27	89,80
Máquinas e equipamentos	170,17	154,12	178,77	145,31	119,03	160,10	88,89	119,03	138,05	88,89	91,68	97,59
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,98	114,26	99,75	103,64	103,96	101,38	89,35	103,96	102,74	89,35	91,94	94,32
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	220,62	254,32	260,41	210,09	191,37	166,01	72,74	191,37	177,64	72,74	79,11	85,11
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,40	90,09	93,24	113,31	144,02	147,41	90,96	144,02	145,73	90,96	95,82	100,26
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	98,26	99,01	97,93	112,45	107,86	112,44	92,25	107,86	110,09	92,25	93,71	96,10
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,26	99,01	97,93	112,45	107,86	112,44	92,25	107,86	110,09	92,25	93,71	96,10
Alimentos	107,05	98,30	90,93	101,71	93,26	93,03	101,64	93,26	93,15	101,64	101,54	101,47
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,30	101,09	112,23	111,21	102,06	115,62	96,14	102,06	108,77	96,14	96,60	98,96
Vestuário e acessórios	50,72	52,14	53,83	111,41	110,60	107,35	97,20	110,60	108,92	97,20	98,61	99,57
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	56,56	58,74	60,62	108,76	94,92	101,94	87,22	94,92	98,36	87,22	88,10	90,15
Celulose, papel e produtos de papel	130,25	128,64	121,48	112,43	107,60	106,86	98,39	107,60	107,24	98,39	99,62	101,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	95,45	98,54	99,50	100,06	112,19	122,93	78,86	112,19	117,34	78,86	80,69	83,79
Minerais não metálicos	95,98	86,33	84,88	122,76	87,16	96,96	100,35	87,16	91,76	100,35	98,47	98,41
Metalurgia básica	101,10	109,06	104,99	152,52	145,46	164,23	71,37	145,46	154,10	71,37	75,63	82,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	130,59	130,65	132,41	162,98	133,34	144,18	98,81	133,34	138,58	98,81	102,08	107,25
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	161,88	175,81	167,42	176,48	282,23	228,77	111,98	282,23	253,35	111,98	122,44	133,63
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	54,33	70,51	67,76	39,62	60,36	63,16	45,51	60,36	61,70	45,51	44,81	44,93
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	102,25	98,37	93,86	125,18	120,54	111,51	92,84	120,54	115,96	92,84	95,64	98,02
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	102,25	98,37	93,86	125,18	120,54	111,51	92,84	120,54	115,96	92,84	95,64	98,02
Alimentos	99,75	95,71	87,31	97,62	96,32	92,23	94,61	96,32	94,33	94,61	95,30	95,87
Bebidas	145,46	104,24	99,14	110,91	94,12	105,38	105,77	94,12	99,29	105,77	105,36	105,21
Fumo	37,04	35,32	40,67	90,88	93,55	88,45	98,18	93,55	90,75	98,18	98,44	99,50
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	49,40	49,52	52,65	105,88	99,68	101,76	80,04	99,68	100,74	80,04	81,72	83,84
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	140,40	146,70	132,23	122,29	126,53	109,64	106,26	126,53	117,91	106,26	109,00	109,71
Edição, impressão e reprodução de gravações	80,02	77,47	71,43	84,59	85,91	91,00	88,86	85,91	88,28	88,86	87,20	86,84
Refino de petróleo e álcool	149,07	137,33	105,64	126,84	112,16	82,21	118,93	112,16	96,82	118,93	119,00	117,06
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	104,28	107,19	102,92	199,45	210,90	140,01	106,31	210,90	168,99	106,31	116,49	122,02
Borracha e plástico	96,80	97,15	95,81	113,26	113,84	117,79	84,00	113,84	115,77	84,00	86,41	89,36
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	114,07	117,25	111,83	290,85	171,10	171,71	81,51	171,10	171,40	81,51	88,16	95,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,40	80,28	99,77	114,12	131,16	123,41	84,03	131,16	126,75	84,03	87,17	90,74
Máquinas e equipamentos	106,44	108,63	111,99	107,77	116,46	128,49	71,78	116,46	122,27	71,78	73,82	77,03
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	175,94	170,92	167,21	202,18	146,51	144,58	84,06	146,51	145,55	84,06	88,80	93,65
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	130,35	117,30	109,97	162,76	186,86	172,34	104,49	186,86	179,54	104,49	111,41	118,17
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2010

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	127,25	131,08	144,78	109,19	119,70	131,65	100,22	119,70	125,68	100,22	102,12	105,15
Indústrias Extrativas	119,03	140,84	142,61	107,54	100,05	105,35	100,30	100,05	102,65	100,30	99,74	100,28
Indústria de Transformação	127,94	130,26	144,96	109,33	121,87	134,42	100,21	121,87	128,17	100,21	102,34	105,61
Alimentos e bebidas	108,76	113,21	134,53	90,46	101,62	116,32	95,30	101,62	109,11	95,30	95,52	96,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	223,89	245,26	239,28	237,84	245,32	290,15	125,38	245,32	265,59	125,38	138,49	155,66
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	121,98	125,66	108,46	105,61	120,66	119,54	101,54	120,66	120,14	101,54	103,02	104,45
Metalurgia básica	140,71	91,72	112,19	109,44	112,46	114,92	103,02	112,46	113,80	103,02	106,87	109,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2009

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	119,84	117,71	117,98	111,09	124,74	123,70	128,74	131,29	135,19	135,54	139,68	137,08
Pará	141,41	140,11	144,71	138,87	130,33	145,02	142,56	138,73	139,19	142,05	141,44	143,82
Região Nordeste	107,03	110,30	110,39	105,23	107,60	110,70	108,75	112,87	115,08	115,09	118,17	118,27
Ceará	113,15	113,81	115,98	119,75	114,03	113,32	114,74	114,84	117,43	120,68	124,87	128,48
Pernambuco	119,99	110,82	117,19	115,22	117,46	117,42	118,57	126,40	126,03	125,53	127,24	123,72
Bahia	102,73	117,01	116,78	103,13	111,35	119,53	113,11	121,03	121,87	122,92	127,57	127,66
Minas Gerais	98,32	104,12	108,48	109,32	111,71	115,48	117,75	117,98	120,26	124,06	123,23	123,69
Espírito Santo	96,37	104,66	101,37	111,41	109,48	107,87	118,49	126,03	130,59	134,83	134,09	139,97
Rio de Janeiro	98,13	96,25	101,92	102,42	102,90	104,65	106,98	106,57	108,38	109,73	110,09	112,42
São Paulo	112,86	113,63	115,12	116,50	119,66	118,61	121,15	124,00	125,11	127,99	130,14	131,47
Paraná	126,90	136,52	132,34	131,57	127,04	112,83	132,12	131,33	124,37	136,78	137,60	147,70
Santa Catarina	100,77	97,09	97,74	98,72	99,63	101,38	102,48	101,65	103,99	106,47	106,44	107,96
Rio Grande do Sul	94,09	96,34	96,65	100,23	99,79	101,24	102,59	104,75	106,08	106,57	109,05	110,85
Goiás	126,09	123,96	125,05	128,70	128,42	137,99	146,99	136,82	139,98	125,89	141,33	140,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal												2010
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	150,26	144,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	148,70	150,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,05	121,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	131,27	129,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	123,91	137,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	128,15	125,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	125,50	128,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	144,92	144,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	109,50	111,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	131,18	134,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	141,91	139,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	109,65	108,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	112,29	106,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	146,37	158,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

